

## RESUMO

A disseminação de fake news na saúde pública representa um desafio significativo para a adesão às campanhas de vacinação e outras medidas preventivas. Redes sociais e plataformas digitais amplificam desinformação, criando filtros cognitivos que fomentam a hesitação das vacinas e minam a confiança nas instituições de saúde. Evidências científicas recentes apontam que a desinformação tem contribuído para o ressurgimento de doenças evitáveis e para um declínio na imunidade coletiva. Este artigo analisa os mecanismos que impulsionam a disseminação da desinformação e seus impactos na saúde pública, assim como propõe estratégias baseadas em evidências para fortalecer a literacia em saúde e mitigar os efeitos das fake news.

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a rápida disseminação de informações falsas tornou-se um dos maiores desafios para a saúde pública. Com a popularização das redes sociais e o acesso facilitado à informação digital, a circulação de fake news sobre vacinas e outras medidas preventivas cresceu exponencialmente, gerando impactos significativos na adesão às campanhas de imunização. A Organização Mundial da Saúde (OMS) cunhou o termo *infodemia* para descrever o excesso de informações falsas que dificultam a tomada de decisões baseadas em evidências e comprometem a eficácia das políticas de saúde pública (WHO, 2025).

A hesitação da vacinação, fomentada pela desinformação, tem sido identificada como um fator determinante na redução das taxas de imunização. Estudos recentes (Silva, 2025; Hotez, 2025), mostram que países onde a população é amplamente exposta a fake news sobre vacinas apresentam uma queda significativa na cobertura vacinal, aumentando o risco de surtos de doenças previamente controladas, como o sarampo e a poliomielite. Além disso, a propagação de narrativas conspiratórias e mitos sobre efeitos secundários severos das vacinas contribui para a desconfiança nas instituições de saúde e científicas, dificultando a implementação de estratégias eficazes de saúde pública (Loomba et al., 2025).

Este artigo tem como objetivo analisar os mecanismos que impulsionam a disseminação da desinformação sobre vacinas, seus impactos epidemiológicos e sociais e as estratégias baseadas em evidências para fortalecer a literacia em saúde e mitigar os efeitos das fake news. Para isso, será discutido o papel das redes sociais na amplificação da desinformação, as consequências para a imunidade coletiva e a confiança nas instituições de saúde, além

das possíveis soluções para combater esse problema global.

## 2. A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA DISSEMINAÇÃO DE FAKE NEWS

As redes sociais desempenham um papel central na amplificação da desinformação sobre vacinas. Segundo McGlashan et al. (2025), a combinação de algoritmos que priorizam conteúdos virais e o fenômeno das câmaras de eco contribui para a propagação de narrativas falsas e para a resistência às recomendações dos profissionais de saúde.

De acordo com Cartwright (2025), há três principais categorias de desinformação relacionadas com as vacinas:

- Falsos riscos à saúde — Fake news que alegam, sem base científica, que vacinas causam infertilidade, doenças neurológicas ou alteram o DNA humano.
- Narrativas conspiratórias — Ideias infundadas de que vacinas fazem parte de um esquema de controle populacional ou que são usadas para enriquecimento de indústrias farmacêuticas.
- Liberdade individual vs. saúde pública — Argumentos que apresentam a vacinação como uma imposição governamental que fere a autonomia dos cidadãos.

Hussain et al. (2025) reforçam que o efeito das bolhas informativas, onde indivíduos são continuamente expostos a conteúdos alinhados às suas crenças pré-existentes, dificulta a aceitação de informações científicas corretas. Além disso, Loomba et al. (2025) demonstram que a presença de influenciadores digitais que disseminam desinformação tem amplificado a rejeição às vacinas entre jovens adultos.

## 3. IMPACTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIAIS DA DESINFORMAÇÃO

### 3.1. Hesitação Vacinal e o Ressurgimento de Doenças

A hesitação vacinal, impulsionada pela desinformação, tem levado ao ressurgimento de doenças previamente controladas. Silva (2025), alerta que, em países onde a aceitação vacinal foi reduzida devido à desinformação, surtos de sarampo, poliomielite e tosse convulsa voltaram a ser registrados.

Hotez et al. (2025) analisaram dados de vacinação nos Estados Unidos e concluíram que regiões com maior exposição a desinformação sobre vacinas apresentaram taxas de cobertura vacinal inferiores a 80%, nível considerado crítico para a manutenção da

imunidade coletiva. Da mesma forma, Kraaijeveld (2025) constatou que a hesitação vacinal aumentou drasticamente na Europa, especialmente após a pandemia de COVID-19, devido à proliferação de fake news sobre os imunizantes.

### 3.2. Erosão da Confiança nas Instituições de Saúde

Outro impacto significativo da desinformação é a crescente desconfiança nas instituições de saúde. Roozenbeek et al. (2025) demonstraram que indivíduos expostos a fake news sobre vacinas têm menor probabilidade de confiar em profissionais de saúde e cientistas, dificultando a implementação de políticas de saúde pública.

Hussain et al. (2025) destacam que esta desconfiança não afeta apenas a vacinação, mas também outras iniciativas de saúde, como programas de detecção precoce de doenças como o cancro e medidas de contenção de epidemias. A longo prazo, esse fenómeno pode comprometer a credibilidade das autoridades sanitárias e prejudicar o envolvimento da população em campanhas de saúde pública.

## 4. ESTRATÉGIAS PARA COMBATER A DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE

### 4.1. Reforço da Literacia em Saúde

A literacia em saúde é uma ferramenta fundamental para capacitar a população a identificar e rejeitar fake news. Segundo Cartwright (2025), a introdução de conteúdos sobre desinformação nos currículos escolares pode fortalecer a capacidade crítica dos cidadãos desde cedo.

Além disso, Conceição (2025) propõe campanhas educativas que utilizem redes sociais para disseminar informações verificadas, combatendo a desinformação diretamente nos espaços onde ela circula.

### 4.2. Regulação das Redes Sociais

McGlashan et al. (2025) defendem que as plataformas digitais devem ser responsabilizadas pela disseminação de fake news sobre saúde. Recomendações incluem:

- Maior transparência nos algoritmos de recomendação, reduzindo a priorização de conteúdos enganosos.
- Parcerias com verificadores de factos independentes, garantindo que publicações com

informações falsas sejam identificadas e sinalizadas.

- Sanções às plataformas que permitam a disseminação massiva de fake news sobre vacinas.

#### 4.3. Cooperação Internacional

A luta contra a desinformação exige uma resposta coordenada entre governos, organizações de saúde e empresas de tecnologia. A WHO (2025) lidera esforços para promover regulamentações internacionais que limitem a disseminação de desinformação e incentivem a transparência nas redes sociais.

### 5. CONCLUSÃO

A desinformação na saúde pública, especialmente no contexto da vacinação, representa uma ameaça significativa no controlo de doenças infecciosas e à confiança nas instituições científicas. A disseminação de fake news, impulsionada pelas redes sociais e reforçada por esferas fechadas, tem alimentado a hesitação vacinal e contribuído para o ressurgimento de doenças erradicáveis, como o sarampo e a poliomielite. Estudos recentes (Silva, 2025; Hotez, 2025; Loomba et al., 2025) demonstram que a queda na cobertura vacinal em diversos países está diretamente relacionada à circulação de informações falsas sobre os imunizantes.

Os impactos epidemiológicos da desinformação são alarmantes. A perda da imunidade coletiva devido à recusa vacinal tem levado a surtos de doenças e ao aumento da carga nos sistemas de saúde. Além disso, a confiança na ciência e nas instituições de saúde têm sido severamente abaladas, dificultando não apenas campanhas de vacinação, mas também outras estratégias de prevenção e tratamento de doenças (Roozenbeek et al., 2025).

Para combater esta crise, é essencial adotar uma abordagem multidisciplinar, envolvendo educação em saúde, regulação das plataformas digitais e cooperação internacional. O fortalecimento da literacia em saúde é um pilar fundamental para capacitar a população a identificar e rejeitar fake news (Cartwright, 2025). Ao mesmo tempo, medidas regulatórias para controlar a disseminação de desinformação nas redes sociais são urgentes, como apontam McGlashan et al. (2025).

Por fim, a colaboração entre governos, instituições de saúde, pesquisadores e empresas de tecnologia será determinante para mitigar os impactos das fake news e garantir que a informação científica prevaleça sobre a desinformação. A luta contra as fake news não é

apenas uma questão de comunicação, mas um compromisso global com a saúde pública e o bem-estar da sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cartwright, A. C. (2025). *A History of Vaccines and Anti-Vaxxers: Myth vs Reality*. Springer.

Conceição, N. C. (2025). *Educação em saúde e a enfermagem no combate à desinformação sobre vacinas do COVID-19: Revisão Integrativa*. Repositório UFAL.

Hotez, P. (2025). *It won't end with COVID: Countering the next phase of American antivaccine activism 2025-29*. PLOS Global Public Health.

Hussain, A., Ali, S., Ahmed, M., & Hussain, S. (2025). *The Anti-vaccine Movement: A Regression in Modern Medicine*. Journal of Global Health.

Kraaijeveld, S. (2025). *The psychology of vaccine hesitancy and the role of misinformation*. European Journal of Public Health.

Loomba, S., Lin, T., Wang, Y., Thier, K., & Nan, X. (2025). *Understanding and mitigating vaccine misinformation on social media*. Wiley Online Library. [Disponível aqui](#).

McGlashan, M., Clarke, I., Gee, M., & Grieshofer, T. (2025). *COVID-19 vaccine conspiracy theories, discourses of liberty, and "the new normal" on social media*. Linguistics & Discourse Studies.

Roozenbeek, J., Traberg, C. S., & Maertens, R. (2025). *Psychological booster shots targeting memory increase long-term resistance against misinformation*. Nature Communications. [Disponível aqui](#).

World Health Organization. (2025). *Infodemic Management: A Global Strategy*. [Disponível aqui](#).

Silva, H. M. (2025). *Return of poliomyelitis: A real risk in a country afflicted by scientific denialism*. Vaccine. [Disponível aqui](#).